



“Aqui guardamos parte de quem é parte de nós”: um ensaio fotográfico sobre a morte¹

Sarah Bueno Motter², Álvaro de Mesquita Fetzner³, Amanda Braga Silveira⁴, Ananda Vieira⁵, Anne Caroline Ozio Andrade⁶, Avelino Maicá da Silveira Neto⁷, Bárbara da Rocha Cogo⁸, Bruna Porto Balen⁹, Camila Santos Henriques¹⁰, Carina Dalsoto¹¹, Caroline Berbick¹², Diogo Bizotto¹³, Felipe Stamberg¹⁴, Gabrielli Tiburi Soares Pires¹⁵, Isadora Barcellos¹⁶, José Fernando¹⁷, Lucas R Gröehs¹⁸, Lúcio Lopes Salimen¹⁹, Maurício Atualpa de Lima Silva²⁰, Patrícia Guimarães Ferreira²¹, Patrícia Morrone²², Pedro Sanguiné Visnievski²³, Rafael Fracalossi Sanches²⁴, Thaís Bueno²⁵, Thomas Holtz²⁶, Vicente Miranda Vargas²⁷, Vicente Prado Nogueira²⁸, Yasmin Lahm²⁹

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: sarabm_81@msn.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: alvaro_mf_@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: amandinhabsilveira@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: nanda.graebin@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: annecoandrade@hotmail.com.

⁷ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: maicaneto@hotmail.com.

⁸ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, email: babi_boop_16@hotmail.com.

⁹ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: bruninha.gpb@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: kaka_milinha2000@hotmail.com.

¹¹ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: cdmakenzi@hotmail.com.

¹² Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: carol_bick@hotmail.com.

¹³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: diogobizotto@gmail.com.

¹⁴ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas.

¹⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: gabriellitiburi@hotmail.com.

¹⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: isadorakb@terra.com.br.

¹⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: fernandocosta00@gmail.com.

¹⁸ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: lukaspitbull@hotmail.com.

¹⁹ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: luciosalimen@yahoo.com.br.

²⁰ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, email: mataualpa@hotmail.com.

²¹ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: patyguimaraesfe@hotmail.com.

²² Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: paty_morrone@hotmail.com.

²³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: pedrosanguine@hotmail.com.

²⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: rafaelfracalossisanches@gmail.com.

²⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: thais_b_s@hotmail.com.

²⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, email: thomashz@gmail.com.

²⁷ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

²⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: vicentemvargas@hotmail.com

²⁹ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: yasminlahm@ibest.com.br.



Professor Orientador: Sandra M L P Gonçalves³⁰
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este trabalho se propõe a expor objetivos, justificativas e informações explanatórias do foto-ensaio “Aqui guardamos parte de quem é parte de nós”, realizado durante a cadeira de Introdução à Fotografia no segundo semestre de 2009. Cabe a este trabalho, portanto, apresentar o foto-ensaio e explicar como nele foi abordado o tema da morte, tabu na civilização ocidental, através de fotografias tiradas em cemitérios por 28 alunos que, combinadas em um panorama coerente, criam um olhar inter-subjetivo, tanto autoral como coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, Foto-ensaio, Cemitérios.

1 INTRODUÇÃO

“Aqui guardamos parte de quem é parte de nós” foi um trabalho realizado durante a disciplina de Introdução à Fotografia, no segundo semestre de 2009. A cadeira foi ministrada pela professora Sandra M L P Gonçalves na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A temática escolhida pelos 28 alunos que produziram esse ensaio traz consigo o desafio da reflexão, em dias nos quais a velocidade e automatismo são praticamente regras. O cemitério pode parecer uma temática difícil de ser abordada, contudo se escolheu encará-lo com naturalidade, pois a morte é o destino para o qual todos caminham. Foram nesses locais que se pôde encontrar o espaço do descanso, nos cemitérios pode-se perceber a trajetória do homem. Viu-se o fim para a vida e para a juventude que tanto se preza na sociedade ocidental.

As setenta fotos que compõem esse ensaio trazem olhares diversos e subjetivos desse tabu: na dor estampada na estatuária, nas mensagens de perda inscritas nas lápides, no colorido alegre de flores embalsamadas feitas do plástico que desafia a morte (ou mesmo a vida). Nos templos onde podemos encarar o fim temido, os fotógrafos puderam recortar a

³⁰ Orientador do trabalho. Professora Doutora do Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; email: sandrapgon@terra.com.br.



realidade desses locais de forma dramática, irônica, romântica, tétrica e até mesmo engraçada, assim mesmo como é nossa existência.

2 OBJETIVO

As fotografias aqui apresentadas tentam formar uma narrativa coerente sobre o cemitério. Nas imagens de quase trinta autores pôde-se alcançar esse objetivo. A morte, apesar de ser o fim certo para todos, possui ângulos ricos e o conjunto das fotos desse ensaio propõe olhares inusitados e diversos sobre esse tema.

O encadeamento dessas fotos se dá através do retrato dos sentimentos que englobam esse lugar do descanso final, a solidão dos indigentes entre tantos outros iguais a eles, a ostentação de jazigos luxuosos, a inconformidade dos fins precipitados, as saudades sem fim, a tristeza inconsolável, as tentativas de imortalidade através dos retratos nas lápides, os medos perante o desconhecido.

O ensaio fotográfico pode englobar em si possibilidades diversas, articulando pensamentos e opiniões distintos por meio das imagens. O foto-ensaio, além da intenção de documentar, expressa uma alternativa de ver a realidade, a partir do subjetivismo de cada olhar:

O ensaio em fotografia é o colocarem-se juntas imagens que dialogam entre si, que tem coerência temática e/ou visual, um conjunto de fotografias que se estruturam formando um todo. (PAIVA, 1989, p. 216)

Segundo Walter Firmo, “o ensaio tem a possibilidade de embelezar uma situação” (PAIVA, 1989, p. 216), e os olhares dos fotógrafos que se debruçaram sobre os cemitérios buscam trazer a alternativa do belo para esses espaços.

3 JUSTIFICATIVA

Em uma sociedade, na qual até mesmo os lendários vampiros distanciam-se do seu “habitat” natural, em um meio, onde somos levados a crer que a juventude eterna é o ideal, e o corpo jovem é o objetivo, vem-se, através deste ensaio, oxigenar esses ideais. Por quais



motivos devemos tentar nos afastar da lógica da vida? Pois afinal a vida limita-se entre o nascimento e a morte. E a morte é um marco.

Esse trabalho torna-se justificável em si por abrir espaço à reflexão para a própria existência humana, para o entendimento do ciclo da vida e os sentimentos que ao final dela estão presentes. O olhar mais atento à nossa própria existência vai de encontro ao imediatismo, a velocidade e a rapidez que são tão pregados na área da comunicação, pois permite a elaboração de um raciocínio e de uma lógica.

As fotos que compõem esse trabalho não possuem legendas. Isso se torna essencial, pois foi adotada a concepção de que os cemitérios se apresentam como não-lugares. Segundo o conceito de Augé os não-lugares são espaços onde a construção de uma identidade, laços sociais, não se torna possível. Os exemplos mais comuns dos não-lugares são shoppings e aeroportos. E porque não ver os cemitérios dessa maneira? “Lá, você ou eu, não importa, somos apenas mais um.” (BINDE, 2010).

Alargando o conceito acima exposto, vemos o cemitério como um não-lugar no sentido de que as noções de tempo e espaço aí se encontram suprimidas, ou seja, ainda justificando a falta de legendas, se a legenda serve entre outras coisas, para a localização espaço/temporal, não há sentido para nós a sua presença.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O ensaio fotográfico “Aqui guardamos parte de quem é parte de nós” é composto por fotos de 28 autores, utilizando câmeras compactas e reflex, digitais e analógicas, com imagens a cor e preto e branco. As marcas e modelos de câmeras utilizadas foram Canon (Power Shot A470, SD1100IS), Cássio (EX-Z70, EX-Z90), GEDSC (A835), Kodak (Easyshare CD33, C713, M863), Nikon (D50, Coolpix P90, N90), Olympus, Pentax (MZ50), Samsung (L210, L700) e Sony (DSC H10, S80, S700, S750, W7, W30, W35, W110, W120, W180).

Para captação das fotos foram utilizadas técnicas de saída a campo, em diversos dias, condições climáticas e diversos cemitérios, na capital Porto Alegre e em algumas cidades do interior.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todas as fotos do ensaio fotográfico foram desenvolvidas para o trabalho final da disciplina de Introdução a Fotografia do segundo semestre de 2009, comum a todas as habilitações de comunicação social da UFRGS. Após aulas expositivas sobre a história da fotografia, técnicas de captação e revelação e saídas de campo. E também influenciados por fotodocumentaristas, estudados em aula, como Sebastião Salgado, com seu olhar mais humano, no tradicional preto e branco, não só informativo, mas também compreensivo e Miguel Rio Branco, desafiador como exemplo de uma nova fotografia documental, onde a intenção não é mudar o mundo, mas ter um olhar particular sobre ele, combinando “um estudo atento das áreas temáticas com um largo espectro de estilos e formas de expressão que usualmente se associam à arte, perseguindo mais o simbólico que o analógico”. (SOUSA, 2004, p176)

Para a produção do material, precisamos compreender a essência desse foto-ensaio, a morte como acontecimento natural e os cemitérios como sua existência física e presença, por muitos esquecida. Das várias maneiras de enfrentamento desse fim da vida e de luta contra o esquecimento provocado pela morte, vemos que

Desde os tempos primordiais o inexorável acontecimento da morte provoca a criação de diversos rituais e objetos que têm como função integrar o trabalho de luto. Dentre estes, a construção de inúmeras representações do morto, como as efigies, as máscaras e as pinturas produzidas ao longo dos séculos de diferentes formas, e, mais recentemente, a própria fotografia. Todas essas imagens, que têm a função de representar o morto, evocam uma presença material e visual que ocupa o espaço deixado pelo defunto. (SOARES, 2007, p 19)

Partimos de um material bruto de em torno de 500 fotos para comporem este ensaio, dividido em blocos para contar não uma história, mas muitas, uma a cada olhar. As fotografias partem de planos gerais e vão particularizando em ícones cemiteriais: flores, túmulos, cruzeiros, vitrais, representações de Cristo, esculturas, lápides e velas, finalizando com o pôr-do-sol, podendo ser visto como uma esperança, mas fechando nosso ensaio como um símbolo do ocaso da vida, do fim deste ciclo. Entre cada bloco temático há fotos que servem de transição entre eles, fazendo ligações entre os temas.

Às efigies, em tempos arcaicos, era atribuído poder de mediação do mundo em que vivemos com outros planos. Entretanto, hábito comum no Império Romano, e carregado através de gerações, vigorando ainda hoje, estas estátuas são símbolos de distinção social, pois só a elite teria condições de encomendá-las. A elas, ícones de misticismo, dor e poder,

dedicamos um bloco do ensaio, já que servem de embelezamento triste aos que passam por elas sem apego a alma que ali jaz.

Os vitrais, as cruzes, as velas e as representações de Cristo, fazem parte das tradições religiosas, que sempre buscaram formas de negação da morte. Esses símbolos são retratados em sua plenitude de significado e beleza, e em suas várias formas de degradação pelo tempo.

Um dos últimos blocos que integram este ensaio traz retratos mortuários que encontramos tradicionalmente em lápides, trazendo os últimos laços físicos que ligam a pessoa à vida. Eles são parte de sistemas simbólicos ligados a tradições culturais, e é através deles que mantemos a individualidade perante o esquecimento da morte.

A categoria fundadora da imagem não é a necessidade de figurar ou de imitar algo que existe, mas sim, a necessidade de prolongar o contato, a proximidade, o desejo de que o vínculo persista. Inclusive e fundamentalmente quando o adeus é definitivo (QUIETO apud. SOARES, 2007, p 19).

Entretanto, as imagens que buscamos representam a perda desta individualidade, o esquecimento e a descaracterização que a morte traz a todos, independente dos laços que tentemos impor. O esmaecer das fotografias presentes nas lápides e a posterior retirada de centenas para serem descartadas, não tendo mais lugar, nem serventia, nem mesmo no cemitério.

Como já referido em nossa justificativa, preferimos também, a ausência de legendas em cada fotografia. As legendas nos prendem a uma existência material e concreta, a ausência delas nos permite apreciar melhor este tema desafiador, provocador e sublime. Dispensamos a presença delas também como demarcadoras de tempo e espaço, o que, como já dissemos, não nos faz sentido para a análise e compreensão deste “não-lugar”.

A seguir a listagem da autoria das fotos que compõe esse ensaio.

Foto 1 – Bárbara da Rocha Cogo, Foto 2 – Patrícia Morrone, Foto 3 – Diogo Bizoto, Foto 4 – Caroline Berbick, Foto 5 – Sarah Bueno Motter, Foto 6 – Sarah Bueno Motter, Foto 7 – Maurício Atualpa de Lima Silva, Foto 8 – Lucas R Gröheis, Foto 9 – Vicente Prado Nogueira, Foto 10 – Carina Dalsoto, Foto 11 – Rafael F Sanches, Foto 12 – Amanda Braga Vieira, Foto 13 – Carina Dalsoto, Foto 14 – Felipe Stamberg, Foto 15 - Álvaro de Mesquita Fetzner, Foto 16 – Gabrielli Tiburi Soares Pires, Foto 17 – Thaís Bueno, Foto 18 – Yasmin Lahm, Foto 19 – Thaís Bueno, Foto 20 – Patrícia Guimarães Ferreira, Foto 21 – Bruna Porto Balen, Foto 22 – Anne Caroline Ozio Andrade, Foto 23 - Patrícia Morrone, Foto 24 – Patrícia Morrone, Foto 25 – Caroline Berbick, Foto 26 – Vicente Miranda



Vargas, Foto 27 - Maurício Atualpa de Lima Silva, Foto 28 - Yasmin Lahm, Foto 29 - Yasmin Lahm, Foto 30 – José Fernando da Costa, Foto 31 – Patrícia Guimarães Ferreira, Foto 32 – Rafael F Sanches, Foto 33 – Thomas Holz, Foto 34 - Lucas R Gröehs, Foto 35 – Isadora Barcellos, Foto 36 – Amanda Braga Silveira, Foto 37 - Amanda Braga Silveira, Foto 38 - Amanda Braga Silveira, Foto 39 - Amanda Braga Silveira, Foto 40 – Bruna Porto Balen, Foto 41 – Bruna Porto Balen, Foto 42 - Gabrielli Tiburi Soares Pires, Foto 43 - Anne Caroline Ozio Andrade, Foto 44 – Lúcio Lopes Salimen, Foto 45 - Gabrielli Tiburi Soares Pires, Foto 46 – Lúcio Lopes Salimen, Foto 47 – Caroline Berbick, Foto 48 – Avelino Maicá da Silveira Neto, Foto 49 - Avelino Maicá da Silveira Neto, Foto 50 - Lúcio Lopes Salimen, Foto 51 – Ananda Vieira, Foto 52 – José Fernando Costa, Foto 53 – Ananda Vieira, Foto 54 – Vicente Prado Nogueira, Foto 55 – Lúcio Lopes Salimen, Foto 56 – Pedro Sanguiné, Foto 57 - Maurício Atualpa de Lima Silva, Foto 58 – Bárbara da Rocha Cogo, Foto 59 – Bárbara da Rocha Cogo , Foto 60 – Camila Santos Henriques, Foto 61 – Camila Santos Henriques, Foto 62 – Bárbara da Rocha Cogo, Foto 63 – Patrícia Guimarães Ferreira, Foto 64 – Sarah Bueno Motter, Foto 65 – Amanda Braga Silveira, Foto 66 – Thomas Holz, Foto 67 - Maurício Atualpa de Lima Silva, Foto 68 - Gabrielli Tiburi Soares Pires, Foto 69 – Diogo Bizotto e Foto 70 - Gabrielli Tiburi Soares Pires.

6 CONSIDERAÇÕES

Não somos fotógrafos da morbidez, nem aproveitadores do drama alheio, apenas observamos a projeção de nossos próprios medos e anseios, temos “um compromisso em construir um acervo documental sobre a natureza feroz do homem e a fragilidade da vida.” (HUMBERTO, 2000, p 83) Não perseguimos a ilusão de uma verdade universal atribuindo sentido às imagens, queremos promover no espectador a necessidade, através do questionamento, chegar em “suas verdades” (SOUSA, 2004).

Esperamos quebrar a rotina de emoções descartáveis e artificiais, que nos são cotidianas, e que fazem a morte e a dor serem provedoras de espanto permanente. A morte precisa ser encarada como um acontecimento natural, sendo pensada e refletida durante a vida, e não apenas quando diante de nós. Compreendendo nossa natureza finita podemos perceber o valor e o significado de nossa existência.



REFERÊNCIAS

BINDE, João Luis. **Não-Lugares – Marc Augé**. Disponível em: <<http://revista.antropos.com.br/downloads/Resenha%201%20-%20N%3o-lugares%20-%20Marc%20Aug%20-%20Jo%3o%20Luis%20Binde.pdf>>. Acesso: 7 abril 2010.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

PAIVA, Joaquim. **Olhares Refletidos**. Rio de Janeiro: Dazibao, 1989.

SOARES, Miguel Augusto. **Representações da morte: fotografia e memória**. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=925> Acesso: 5 de abril de 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.